

EDITORIAL

E quem avalia o Qualis Periódicos?

Fábio Kessler Dal Soglio¹ e Joel Donazzolo²

1- Editor da RBA e professor aposentado, colaborador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural – PGDR, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS – ORCID: 0000-0003-1408-6338, e-mail: fabiods@ufrgs.br;

2 – Editor da RBA e professor nos cursos de Agronomia e Engenharia Florestal e no Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas - Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Dois Vizinhos, PR – ORCID: 0000-0002-6331-0378, e-mail: joel@utfpr.edu.br

Quem conhece o processo de avaliação da Pós-Graduação no Brasil sabe que o Qualis-Periódicos é um sistema que objetiva avaliar os Programas de Pós-Graduação (PPGs). No entanto, mesmo que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES use essa condição para se eximir de responsabilidade sobre o impacto da avaliação Qualis Periódicos nas revistas científicas, é mais do que óbvio que há um impacto direto nos periódicos nacionais, especialmente naqueles que se dedicam a temáticas locais e que são mantidos, com dificuldade, na condição de acesso aberto por sociedades científicas nacionais. Dessa forma, ao classificar os periódicos onde os PPGs publicam, o Qualis Periódicos influencia no tipo de pesquisas e na qualidade dos artigos que serão submetidos às revistas científicas, criando um processo de seleção que, em geral, é bastante prejudicial às revistas nacionais, que lutam para se manter de acesso livre e que representam áreas do conhecimento não tradicionais. Assim, considerando o impacto do Qualis Periódicos nas publicações científicas brasileiras, fica um questionamento importante: quem avalia o Qualis Periódicos e seu impacto sobre a produção científica brasileira e sua divulgação livre a quem ela se destina?

A Revista Brasileira de Agroecologia (RBA), que se dedica à publicação de artigos científicos em área que busca se estabelecer no cenário acadêmico brasileiro e no resto do mundo, é um exemplo de como a última avaliação do Qualis Periódicos quadriênio 2017-2020 tem grandes distorções. A Agroecologia, embora exista há bastante tempo, sempre evoluindo na sua proposta de adotar o enfoque sistêmico, abordagens interdisciplinares e um ideário de sustentabilidade ao propor soluções para um planeta sob risco, ainda precisa ampliar os espaços que ocupa na academia. Especialmente no

Brasil. Se considerarmos que a RBA publica, principalmente, resultados de pesquisas realizadas no contexto brasileiro, e na sua maioria por PPGs, e que têm a realidade do Brasil como laboratório de análise, é um contrassenso o desestímulo a novas submissões ao ter sua classificação prejudicada pela sistemática adotada pela CAPES. Mas é o que está acontecendo, e, embora tenhamos enviado um recurso à CAPES assim que a nova classificação foi publicada, até o momento não recebemos uma resposta.

Como esse desestímulo acontece? Uma vez que o Qualis Periódicos é importante para a avaliação quadrienal dos PPGs, com impacto na autorização de funcionamento e no financiamento desses programas pela CAPES, estes praticamente exigem que docentes e discentes publiquem em periódicos classificados nos estratos superiores. Não interessa aos PPGs quais são as características e nem o público-alvo dos periódicos, mas apenas qual o conceito Qualis Periódicos. E, assim, mesmo sem ter qualquer possibilidade de discutir com as diferentes áreas da CAPES os critérios de avaliação, os periódicos nacionais são reféns da sistemática da classificação adotada.

Esse processo foi agravado com as recentes alterações nessa sistemática de classificação dos periódicos. Em 2021 a CAPES promoveu uma mudança radical nos critérios de avaliação dos periódicos (Portaria 145 de setembro de 2021), a qual, tendo sido adotada após o período considerado para a avaliação, 2017-2020, passou a dar peso maior a indicadores internacionais de citações e, principalmente, à avaliação de uma única comissão de área da CAPES. Assim, além de não ser possível que os periódicos se adaptassem à nova sistemática, a CAPES sequer consultou os periódicos para decidir por qual área seriam avaliados. Com isso, periódicos atuando em áreas não tradicionais e, portanto, não consideradas pela CAPES, ficaram sujeitos a distorções em sua classificação. Por outro lado, caso esses periódicos transitem em diferentes áreas do conhecimento, como os interdisciplinares ou multidisciplinares, e a RBA é um exemplo, são prejudicados pelo simples fato de que seus autores atuam em PPGs ancorados em diferentes “áreas mães”, o que dificulta determinar sua área por parâmetros quantitativos, merecendo uma análise qualitativa, ou ao menos uma consulta aos periódicos nessa situação. A CAPES optou, para simplificar sua escolha de “área mãe”

de uma revista científica, por uma solução quantitativa: qual a área que mais citações apresentou do periódico avaliado entre 2013 e 2019.

Ao longo de muitas avaliações do Qualis Periódicos, a RBA manteve o conceito B2 na área Interdisciplinar, que deveria ser entendida como sua “área mãe”, já que a Associação Brasileira de Agroecologia, em seu estatuto, define a ciência Agroecologia como “portadora de um enfoque científico, teórico, prático e metodológico que articula diferentes áreas do conhecimento de forma transdisciplinar e sistêmica”. Isso permitiu que a RBA recebesse artigos, em quantidade e qualidade, de autores ligados aos PPGs que atuam com Agroecologia e áreas afins. Há que se lembrar que muitos desses programas foram criados e passaram a ter contribuições para a produção acadêmica brasileira recentemente. Esses programas, que apresentam o título “Agroecologia” em seus nomes ou em algumas de suas Linhas de Pesquisa, em grande parte estão vinculados, e são avaliados, pela Área Interdisciplinar da CAPES. Segundo o relatório de Área de 2013 (CAPES, 2013), a Área Interdisciplinar deveria ser considerada tanto como um estímulo à promoção de “cursos em áreas inovadoras e interdisciplinares, acompanhando a tendência mundial de aumento de grupos de pesquisa e programas acadêmicos com foco em questões complexas”, como servir de “abrigo para propostas de novos cursos de universidades mais jovens ou distantes dos grandes centros urbanos, com estruturas de Pós-graduação em fase de formação e consolidação”. Certamente é o caso da Agroecologia e dos PPGs que trabalham com a perspectiva agroecológica.

Antes da publicação da última Classificação dos Periódicos (quadriênio 2017-2020), circularam listas informais de avaliação que não incluíam a RBA, mesmo ela estando no Qualis Periódicos há muitos anos, tendo ISSN e mantendo periodicidade. Em consulta à CAPES, os editores receberam como explicação desse esquecimento o fato de não estar definida qual seria a sua “área mãe”. Isso provou que há problemas na indicação da área de avaliação de um periódico, resultando em grave distorção do conceito atribuído a uma revista. Será que os periódicos devem rejeitar submissões com base na filiação institucional de seus autores? Além disso, provou também, de forma tácita e imediata, o impacto que essa mudança ocasionou na escolha de periódicos como a RBA para publicação dos trabalhos dos PPGs, especialmente daqueles avaliados pela Área

Interdisciplinar da Capes, uma vez que a RBA foi questionada por muitos possíveis autores a esse respeito e estes buscaram outros periódicos, refletindo na diminuição das submissões, em especial de artigos com maior aprofundamento científico. Mais recentemente a CAPES (2023) publicou uma planilha que coloca a RBA como tendo como sua “área mãe”, e, portanto, por ela sendo avaliada, a área de “Ciências Agrárias”. A RBA sempre teve o “conceito” B4 nessa área, exatamente por não ser um periódico preferencial para seus Programas de Pós-Graduação (e nem vamos aqui aprofundar a discussão de por que isso acontece).

Assim, na avaliação para o período 2017-2020, o conceito Qualis da RBA foi rebaixado para B4 em todas as áreas, inclusive na área Interdisciplinar, uma vez que, agora, a classificação por uma “área mãe” é aplicada a todas as áreas. Isso nos causa um sentimento de injustiça, pois, mesmo considerando as dificuldades da Pós-Graduação nos últimos anos, a RBA manteve periodicidade, fomentou a perspectiva acadêmica da Agroecologia e apoiou, junto com a Associação Brasileira de Agroecologia – ABA-Agroecologia, o crescimento da Agroecologia nos espaços acadêmicos e nos centros de pesquisa em todo o Brasil. É com muito orgulho que hoje encontramos, atuando em instituições de ensino superior, no Brasil e em outros países, muitos dos mestres e recém-doutores que publicaram seus primeiros trabalhos na RBA, o que prova a contribuição para o fortalecimento da Agroecologia nos PPGs e na formação de pesquisadores e docentes que atuam em Agroecologia no Brasil, o que, em última instância, é o objetivo da CAPES.

Em mais uma prova da grave distorção nos critérios de “escolha de área mãe” pela CAPES e de que a avaliação quantitativa não percebe diferenças de objetivos e características dos periódicos que classifica, o Qualis Periódicos concedeu a classificação de B1 à revista Cadernos de Agroecologia, também publicada pela Associação Brasileira de Agroecologia. Contudo, a Cadernos de Agroecologia, que se dedica a publicar resumos expandidos apresentados em congressos e seminários, tem a área Interdisciplinar como sua “Área Mãe”! Dessa forma, duas revistas mantidas por uma mesma associação científica têm áreas mães distintas. E se não bastasse, a revista que publica resumos está com um conceito bem mais alto no Qualis Periódicos do que

sua revista irmã que se dedica a artigos completos, inéditos, com revisão por pares e possui comissão editorial que envolve toda a comunidade acadêmica brasileira dedicada à Agroecologia. A revista Cadernos de Agroecologia foi criada justamente para que a RBA pudesse se dedicar exclusivamente aos artigos inéditos, e com avaliação cega por pares, o que é exigido por todos os indexadores internacionais.

Assim, sem consideração para o histórico da revista, e para sua área de conhecimento, a Agroecologia, e com base em critérios quantitativos e, de certa forma, inconsequentes, de acordo com o Qualis Periódicos, a RBA é “apenas” uma revista B4, inclusive para a área Interdisciplinar, por um erro na escolha da “área mãe”. A consequência disso é que, ao longo dos próximos anos, e já valendo desde 2020, todos os PPGs que, de alguma forma, atuam com Agroecologia, ou áreas afins, buscarão outras revistas para melhorar suas avaliações junto à CAPES, eventualmente publicando resumos apresentados em congresso e seminários na Cadernos de Agroecologia. E, se lembrarmos que nos últimos anos passamos por um período de negação do conhecimento científico, de redução de recursos para bolsas e apoio a pesquisas, com graves problemas de gestão na CAPES e no CNPq, prejudicando a produção científica brasileira e o sistema de Pós-Graduação, percebemos como serão difíceis para muitos periódicos que, além de ter a concorrência desleal das editoras científicas internacionais, que nem sempre primam pela ética acadêmica, também enfrentarão as distorções do Qualis Periódicos.

Mas, mesmo com essa distorção, a RBA não se renderá. Manterá seu compromisso com a Agroecologia, que hoje é reconhecida na academia, mesmo que, por vezes, à sombra das áreas mais tradicionais (e convencionais) que ainda definem as políticas públicas para a Ciência brasileira. A RBA seguirá promovendo, junto com as demais instituições que defendem a Agroecologia, uma ciência cidadã, sistemas agroalimentares sustentáveis com inclusão social e justiça ambiental, independente de que, nesse momento, tenha sido prejudicada por uma avaliação quantitativa e descompromissada.

Por isso, conclamamos toda a comunidade que promove a Ciência da Agroecologia, para, de forma qualificada e visando realizar uma ciência sistêmica, continuem contribuindo com a Revista Brasileira de Agroecologia, submetendo seus artigos, participando como avaliadores ou atuando junto à Comissão Editorial da revista.

Estamos decididos a seguir crescendo e ir além dos limites que nos são impostos pela CAPES e o seu Qualis Periódicos. Nosso objetivo é servir de meio de comunicação científica internacional da Ciência da Agroecologia. Para isso contamos com o apoio dos PPGs que atuam em Agroecologia e em áreas afins. No final das contas, o que importa é publicar qualidade e defender os princípios de uma Ciência aberta, cidadã e que não tem medo de conquistar seu espaço. E, se o Qualis Periódico errou na nossa classificação, a Agroecologia brasileira precisa fazer mais, e melhor, para mudar isso.

BIBLIOGRAFIA

CAPES, 2013. Documento de Área 2013 – Área Interdisciplinar. Brasília: CAPES. 2013. 85 p.

Disponível em:

https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Interdisciplinar_doc_area_e_comisso_block.pdf.

Acesso em: 26 jun 2013.

CAPES, 2023. Planilha com os periódicos e respectivas áreas-mãe. Brasília: CAPES, 2013. Disponível

em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrinal-2017/reaMeListaFinalQualisV2.xlsx>. Acesso em: 26 jun. 2023.